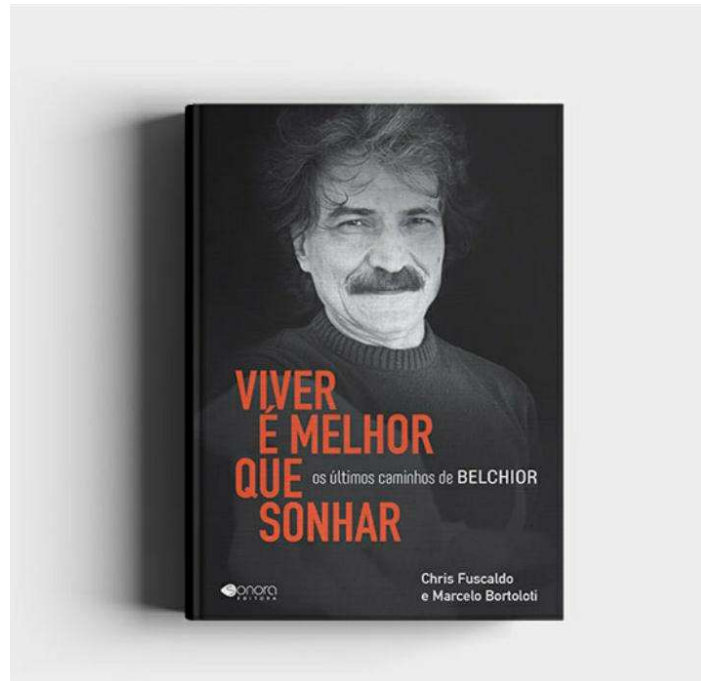


Viver é melhor que sonhar – Os últimos caminhos de Belchior

Road book editado pela Sonora narra trajetória do cantor e compositor e busca compreender as motivações que o fizeram viver seus últimos dez anos em exílio

Por Chris Fuscaldo e Marcelo Bortoloti



Antonio Carlos Belchior é autor de um dos gestos mais intrigantes da história recente da Música Popular Brasileira. Artista respeitado, dono de um repertório do qual qualquer músico poderia se orgulhar, carreira de sucesso, padrão de vida confortável, cercado de amigos, cercado de mulheres. Com 60 anos recém-completos, deixou tudo isso para trás, rumo a uma jornada incerta e anônima pelo sul do país, que terminaria com sua morte dez anos depois. Não explicou a ninguém o motivo do seu desaparecimento, não pediu dinheiro emprestado aos amigos, só deu um telefonema a um dos filhos durante este período. Em companhia de uma nova produtora e amante, Edna Assunção de Araujo, de pseudônimo Edna Prometheu, percorreu dezenas de cidades, viu de longe seu patrimônio ir embora, foi caçado pela justiça e pela imprensa, dormiu em locais abandonados, dependeu da caridade de desconhecidos, foi expulso de casas por pessoas que o abrigavam, e não retrocedeu.

Por que Belchior agiu assim? Esta pergunta foi feita por muitos fãs, familiares, colegas e amigos. Um mistério para a maioria das pessoas que jamais compreenderam as motivações do artista. Esta mesma questão moveu particularmente dois jornalistas e, na

época, doutorandos em Literatura no exato momento em que viviam uma transformação, em que se especializavam no mundo acadêmico com o intuito de se firmarem cada vez mais como pesquisadores, também fãs do cantor e interessados em mergulhar em suas origens. Assim nasceu este livro, que designamos *road book* por ter sido produzido enquanto percorríamos as paralelas anteriormente percorridas pelo nosso objeto de estudo, e que está sendo lançado pela **Sonora Editora** no mesmo mês em que o falecimento de Belchior completa quatro anos.

Para chegar ao fundo desta questão, percorremos cidades por onde o cantor passou, antes e depois do sumiço. Fomos ao Rio Grande do Sul, seguimos para o Uruguai, depois para São Paulo e finalmente chegamos no Ceará. Andamos de trás para frente: fomos do lugar onde ele morreu até o lugar onde ele nasceu. Neste trajeto de mais de 10 mil quilômetros, entrevistamos mais de 150 pessoas que tiveram contato com ele, conhecemos locais onde ele se hospedou, dormimos em camas onde ele dormiu, reviramos suas malas deixadas para trás. Consultamos processos e documentos que levavam seu nome e anotações pessoais, perturbamos sua família com perguntas indiscretas, choramos com alguns depoimentos, entrevistamos suas amantes, seus advogados, seus amigos de infância. Ao longo da investigação, no entanto, não conseguimos distinguir os limites entre a vida íntima do homem e a vida pública do artista. Estava tudo embaralhado num mesmo cesto que era necessário examinar para compreender suas motivações mais profundas. Ao lado das músicas, dos livros, dos depoimentos, absorvemos também as fofocas, as picuinhas, as maledicências. Nossas facetas jornalísticas e pesquisadoras estavam separadas por uma linha bastante tênue.

Nas páginas do *road book* **Viver é melhor que sonhar – Os últimos caminhos de Belchior**, o leitor vai acompanhar o nosso processo de descoberta. Um trajeto cheio de percalços, com muitas versões de uma mesma história narradas pelas diversas testemunhas que acompanharam a tragédia daquele grande artista. Nos seus dez últimos anos, Belchior viveu de maneira insólita e extraordinária, conhecendo pessoas diversas, lugares interessantes e relações inusitadas, com fãs perplexos que abrigaram um astro da música em suas casas sem saber muito bem por que ele estava ali. Em parte, o astro buscou este caminho; em parte, foi conduzido a ele. Acompanhar os seus passos nos abriu para uma compreensão mais madura da existência de um grande artista, e da própria sociedade que o cerca. Esperamos que o leitor possa compartilhar esta descoberta.

Sobre os autores:

Formada em Jornalismo e em Letras (Português/Italiano), Chris Fuscaldo é escritora, jornalista e cantora, além de mestra e doutora em Literatura, Cultura e Contemporaneidade. Trabalhou nos jornais Extra e O Globo, e colaborou para diversas revistas brasileiras, entre elas MTV e Rolling Stone. Em 2015, foi responsável pela pesquisa do livro “Rock in Rio 30 Anos” (Ed. 5W). No ano seguinte, estreou como escritora em “Discobiografia Legionária” (Ed. LeYa). Em 2017, estreou como cantora e compositora no álbum “Mundo Ficção”. Em 2018, lançou o livro “Discobiografia Mutante: Álbuns que Revolucionaram a Música Brasileira” (troféu Prêmio Profissionais da Música) e, com ele, fundou sua própria editora, a Garota FM Books. Em 2021, assumiu a direção da Niterói Livros, o selo de literatura da Prefeitura de Niterói.

Formado em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, mestre em Artes pela Universidade Federal Fluminense, doutor em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Marcelo Bortoloti organizou o livro “Correspondência Carlos Drummond de Andrade e Ribeiro Couto” (Ed. Unesp).

Sobre o livro

Gênero: Não ficção

Formato: 16cm x 23cm

Número de páginas: 264

ISBN: 978-65-88922-01-9